



Homenzinho e Amélia transformam o futuro da família em esperança

Na comunidade rural de Riacho do Meio, em Irauçuba (CE), uma família planeja transformar a realidade produtiva de sua propriedade por meio da implementação de uma cisterna de segunda água, conquista vinda por meio do P1+2 - Programa uma terra e duas águas. O plano é utilizar recursos hídricos estrategicamente direcionados à irrigação de fruteiras, hortaliças e à manutenção de porcos, ovelhas e vinte cabeças de gado. Estamos falando da família formada pelo agricultor e vaqueiro Antonio dos Santos, 58 anos, conhecido como Homenzinho; por sua esposa Maria Xavier, 60 anos, chamada de Amélia; e pelo Diego dos Santos, 28 anos, filho do casal.

Com a cisterna, a família também recebeu capacitação técnica dos cursos Gestão de Água para Produção de Alimentos (GAPA), além do Sistema Simplificado de Manejo de Água - SISMA. Residindo há quinze anos na comunidade, o núcleo familiar superou os desafios ao iniciar a construção de um quintal produtivo e diversificado.

A chegada da tecnologia, instalada recentemente, promete amenizar as dificuldades financeiras, visto que a família gasta cerca de duzentos reais por mês para adquirir três mil litros de água por semana destinados ao consumo dos animais e da irrigação das plantas.

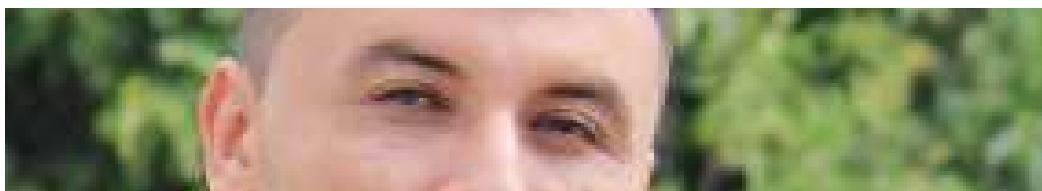
O plano de Amélia e Homenzinho, é que, com o reservatório cheio, aconteça uma mudança no agroecossistema familiar, refletindo no plantio e na manutenção dos pés de limão, acerola, bananeira, tomate, maxixe, capim-santo e mastruz, além do cultivo de milho, feijão e de canteiros com manjerona, que já perfumam a casa.



"Isso aqui foi a gente que plantou, antes não tinha nada. Fizemos essa cerquinha aqui na frente", Amélia apresenta o quintal, não esquecendo de suas flores: "eu gosto de flores, de jardim". "Uma cisterna dessas é bom demais pra gente aguar as plantas. Sem a cisterna, não dava pra fazer nada", explica. A agricultora conta a relevância do recurso ao pontuar que a cisterna significa "muita benção", enquanto sem o reservatório a produção continuaria inviabilizada.

O fortalecimento da infraestrutura hídrica também garantirá o suporte à alimentação dos animais, com a ampliação da produção de sorgo e capim, melhorado pelo recebimento do kit de irrigação entregue pelo projeto P1+2 - Programa uma terra e duas águas. As conquistas renovaram os ânimos da família. Homenzinho celebra: "estamos felizes demais! O sonho dela (Amélia) era essa cisterna!". Ao projetar a economia gerada pelo fim da compra de água, o agricultor completou: "Com a cisterna, não vamos mais precisar comprar água. Aí já da pra comprar uma roupa melhor", planeja.





Além de melhorar o consumo e o conforto da casa, a cisterna e as capacitações trouxeram visão de futuro para Diego dos Santos, filho do casal, que atua com o pai na gestão do agroecossistema. Os agricultores já aplicam boas práticas de manejo no quintal e planejam a transição do modelo tradicional para uma agrofloresta. Atualmente, a renda familiar provém da venda de leite e de animais, mas a meta é expandir a oferta para frutas e verduras na comunidade.

Vaqueiro desde a infância por influência do pai, Homenzinho lembra das suas origens: “Meu pai era vaqueiro, eu era olhando o que ele fazia. Deus tirou ele e fiquei lutando com o gado também.” Consciente da herança que deixa e do interesse demonstrado pelo filho em dar continuidade ao trabalho, Homenzinho já faz planos pro futuro: “Quando me aposentar, vou ficar só com duas vacas. Eu vou é passear”, faz planos com um sorriso no rosto.





O filho do casal já pensa diferente. “Estamos conseguindo aproveitar a oportunidade que muitos não conseguem ter. Animado com a infraestrutura, o jovem já projeta os próximos passos: “Com a cisterna, vamos fazer um canteiro. Vai aguardar o pé de coco, limão, mamão, goiaba, manga. A ideia é ter uma agrofloresta”. Diego quer, segundo suas palavras, “purificar o clima” e expressa o desejo de ampliar mais as fruteiras e os animais pra comunidade ver que é possível crescer dentro do seu lugar. “A terra seca também pode gerar frutos, né?”, arremata o jovem, com convicção.

